

Onde investir

O que é a Estratégia Mensal?

Todo mês, os **especialistas do C6 Invest** analisam o cenário econômico e definem a exposição a cada classe de ativo que faz mais sentido para cada perfil de investidor (conservador, moderado e arrojado).

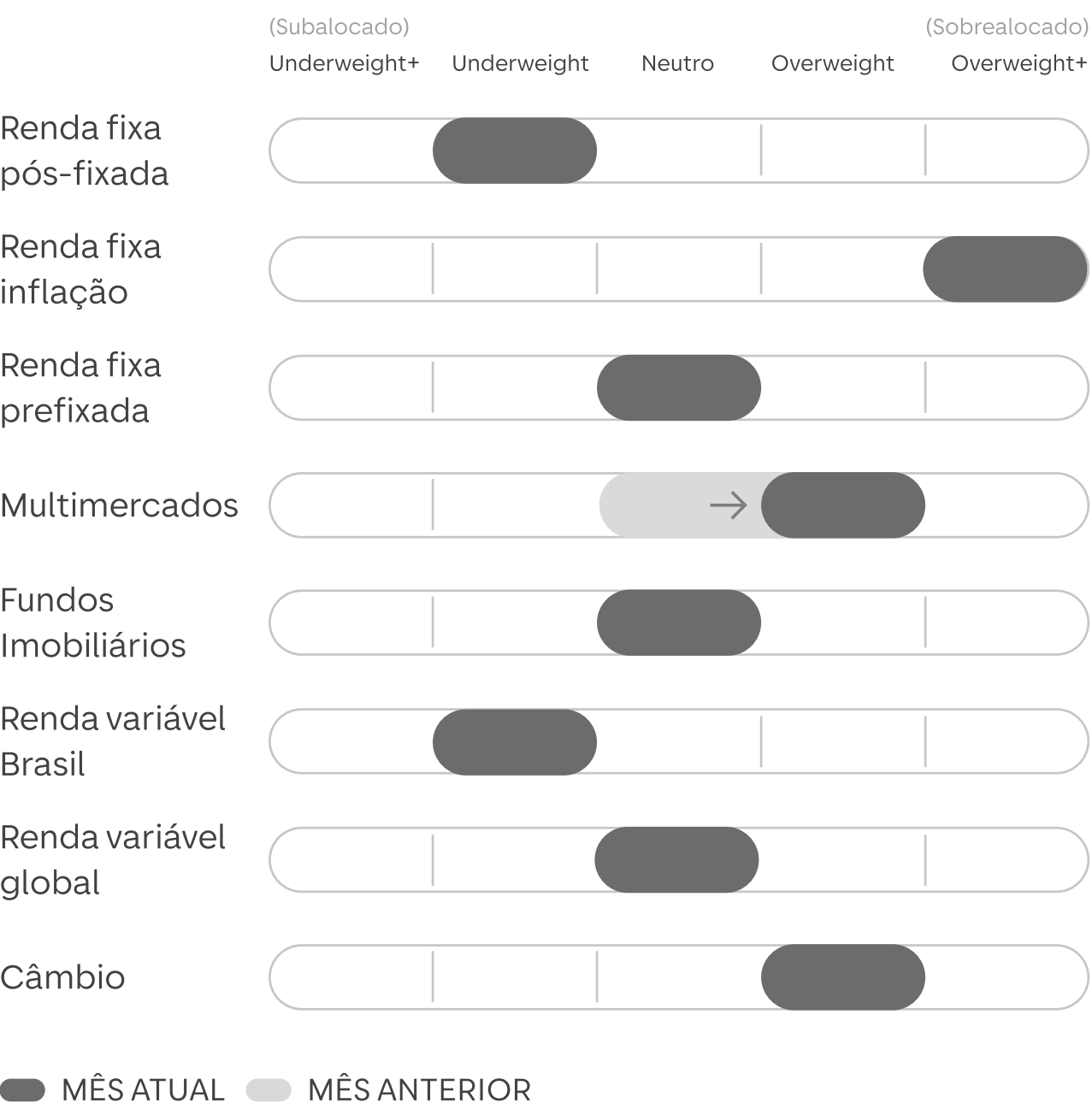
Esse documento foi criado para ajudar você a entender o momento no mercado e **diversificar sua carteira de acordo com seu perfil e seus objetivos**.

Essa estratégia é para:

Nível 3 - Perfil agressivo

Uma estratégia pensada para quem aceita assumir mais risco em troca de maior **rentabilidade**. Para investidores que admitem maior volatilidade em busca de oportunidades de alto potencial no longo prazo.

Tendência de alocação



Estratégia para março

Momento segue favorável para investir em dólar

O real continua apresentando bom desempenho, não apenas frente ao dólar, mas também em relação a outras divisas, e está entre as moedas que mais se valorizam em 2026.

Esse movimento está mais relacionado ao fluxo global de saída de ativos em dólar e menos relacionado a uma melhora dos fundamentos domésticos, que seguem frágeis. A dívida pública brasileira permanece em trajetória de alta, sem perspectiva clara de estabilização, e o país se aproxima de um período eleitoral – historicamente associado a maior volatilidade cambial.

Nesse cenário, seguimos acreditando que o momento é **favorável para investir em fundos cambiais**. A exposição ao câmbio contribui para reduzir a volatilidade da carteira em momentos de maior estresse no mercado local.

Renda variável brasileira ainda não é preferência

O ano segue muito positivo para o Ibovespa, que sobe 52% em 12 meses e 19% em 2026, movimento impulsionado principalmente pelo fluxo de investidores estrangeiros. Essa valorização já deixa o índice “caro”, em nossa avaliação. Isso não significa que não existam oportunidades, mas a valorização indica que muitas das principais ações já subiram bastante e podem ter menos espaço para avançar no curto prazo.

O Ibovespa ainda pode subir se o ambiente global permanecer favorável. **No médio prazo, porém, mantemos baixa exposição à bolsa brasileira** e priorizamos alternativas como juros reais, pós-fixados e fundos cambiais.

Dentro da renda variável, preferimos fundos de gestão ativa, que buscam selecionar ações com maior potencial, em vez de apenas acompanhar o índice.

Mais exposição a fundos multimercados

Nos últimos 12 meses, o Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA), que representa os fundos multimercados, subiu 18,5%, superando o CDI (14,4%) no mesmo período. Ao mesmo tempo, o índice apresentou volatilidade baixa, de 3,5%, tornando a classe de multimercados atrativa por combinar bons retornos com risco controlado.

Historicamente, os multimercados costumam ter melhor desempenho quando os preços dos ativos são mais influenciados pelo movimento dos investidores – ou seja, pelo fluxo de entrada e saída de recursos – do que por mudanças nos fundamentos econômicos. Estamos vendo isso se repetir agora. **Por essa razão, aumentamos a exposição aos multimercados.**

Confira na página seguinte nossa análise do cenário econômico, base para nossas decisões de investimento →

Cenário econômico

Internacional

Estados Unidos – A Suprema Corte dos EUA **considerou ilegal a imposição de tarifas comerciais** com base na Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA, na sigla em inglês). Após a decisão, a Casa Branca voltou a elevar a cobrança com uma tarifa global sobre as importações, por meio de outro instrumento legal e com validade de 150 dias. No fim das contas, a **tarifa média** aplicada pelo país ficou menor do que antes.

Na política monetária, a ata da primeira reunião do ano do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) indicou **maior preocupação com a inflação** e menor receio em relação a uma piora do mercado de trabalho. O documento mostrou um **comitê bastante dividido**, inclusive com parte dos membros discutindo a possibilidade de uma **alta de juros** caso a inflação não retorne à meta. Assim, um novo corte de juros parece **pouco provável** no primeiro semestre.

Outro ponto que reforça essa necessidade de **cautela na condução dos juros** – não só pelo Fed, mas por bancos centrais no mundo todo – é a possibilidade de uma **alta nos preços do petróleo**, diante da tensão no Oriente Médio. A recente **ofensiva dos EUA e Israel ao Irã** aumentou o grau de incerteza geopolítica e, a depender dos desdobramentos do conflito, pode levar o petróleo a patamares mais altos, potencialmente pressionando a inflação global.

Projeções para o Brasil

PIB Crescimento real	1,7% 2026	1,7% 2027
Fiscal Resultado primário (% PIB)	-0,5% 2026	-0,5% 2027
Dólar	R\$ 5,50 2026	R\$ 5,80 2027
Inflação IPCA	4,5% 2026	4,5% 2027
Juros Selic	12,50% 2026	12,50% 2027

Brasil

PIB – A economia brasileira encerrou 2025 com crescimento de **2,3%**, uma desaceleração frente aos **3,4%** registrados em 2024. Apesar de o Banco Central ter sinalizado que iniciará o ciclo de flexibilização monetária em março, os **juros ainda elevados** seguem exercendo efeito negativo sobre a atividade econômica. Por isso, a expectativa para 2026 e 2027 é que o **PIB perca fôlego de forma gradual**. Se, por um lado, a Selic elevada pode restringir o crescimento, por outro, medidas de estímulo à economia (como o aumento da faixa de isenção do Imposto de Renda) devem evitar uma desaceleração mais intensa. Nossa expectativa é que o **PIB cresça 1,7% em 2026 e em 2027**.

Selic – Na reunião de janeiro, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a **Selic em 15%** e indicou que, se o cenário esperado se confirmar, iniciará o ciclo de corte de juros em março. Apesar disso, o Banco Central deixou claro na ata que, mesmo com uma possível queda da Selic nos próximos meses, os **juros devem permanecer em nível elevado**. A autoridade destacou que a inflação segue pressionada, especialmente pelo dinamismo ainda observado no mercado de trabalho. Estimamos uma **Selic de 12,5% ao fim de 2026 e de 2027**.

Dólar – Em fevereiro, o **real se apreciou**, em linha com o desempenho de outras moedas emergentes. No entanto, fatores domésticos, em especial a preocupação com o **aumento da dívida pública brasileira**, devem voltar a pressionar o câmbio nos próximos meses. Nossa projeção para o dólar é de **R\$ 5,50 ao fim de 2026 e R\$ 5,80 ao fim de 2027**.

Inflação – Após encerrar 2025 em **4,3%**, dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação, o IPCA registrou nova queda no início deste ano e acumula alta de **4,1%** nos 12 meses até fevereiro, segundo a prévia do indicador. Além de refletir a **queda do dólar**, a melhora recente dos preços decorre de um efeito estatístico: a taxa em 12 meses recuou, pois deixou de incorporar a inflação elevada registrada em fevereiro do ano passado, quando um movimento atípico nas contas de luz pressionou o índice.

Apesar desse alívio, o futuro segue desafiador. Os **preços de serviços permanecem elevados**, sustentados por um desemprego que tende a se manter em níveis historicamente baixos. A perspectiva de uma leve depreciação do real até o fim do ano também deve voltar a pressionar a inflação. Acreditamos que o **IPCA encerrará 2026 e 2027 em 4,5%** no limite superior do intervalo da meta.

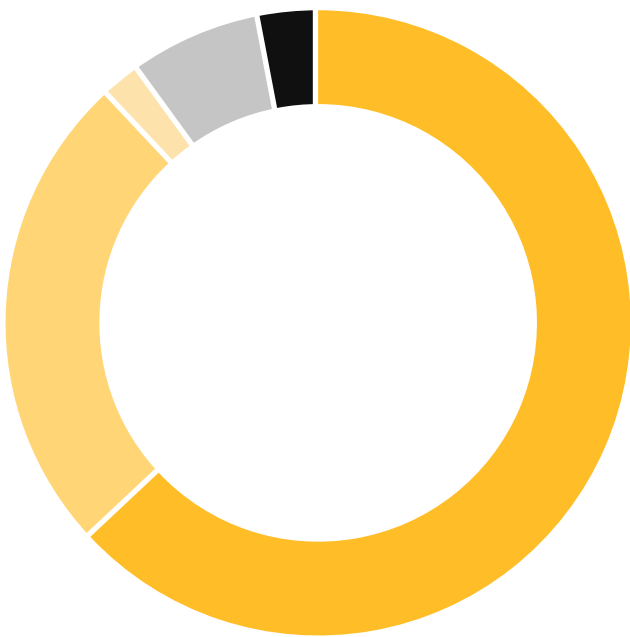
Veja a nossa estratégia de alocação para cada perfil de investimento em março:

Classe de ativo	 Conservador	 Moderado	 Agressivo
 Renda fixa pós-fixada	63%	31%	12,5%
 Renda fixa inflação	25%	35%	30%
 Renda fixa prefixada	2%	5%	10%
 Multimercados	7%	15%	20%
 Fundos Imobiliários (FII)	0%	5%	10%
 Renda variável Brasil	0%	2,5%	5%
 Renda variável global (em BRL)	0%	2,5%	5%
 Câmbio	3%	4%	7,5%



Nível 1

Busco estabilidade

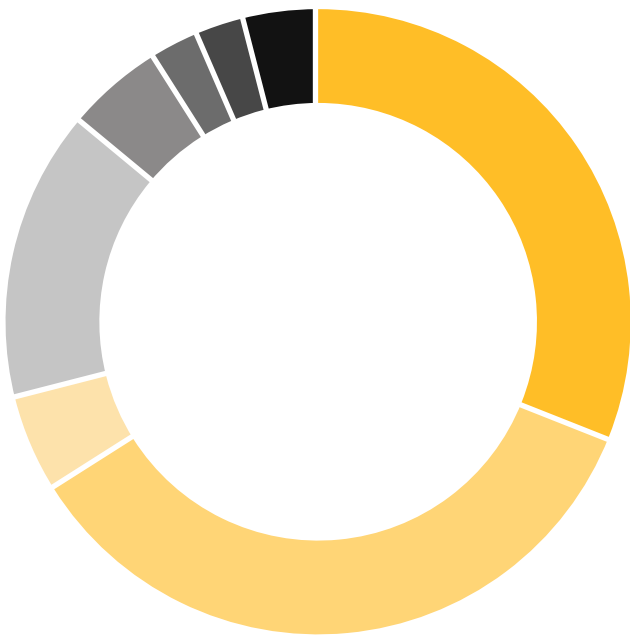


 Renda fixa pós-fixada	63%
 Renda fixa inflação	25%
 Renda fixa prefixada	2%
 Multimercados	7%
 Câmbio	3%



Nível 2

Busco equilíbrio



 Renda fixa pós-fixada	31%
 Renda fixa inflação	35%
 Renda fixa prefixada	5%
 Multimercados	15%
 Fundos Imobiliários (FII)	5%
 Renda variável Brasil	2,5%
 Renda variável global	2,5%
 Câmbio	4%



Nível 3

Busco rentabilidade



 Renda fixa pós-fixada	12,5%
 Renda fixa inflação	30%
 Renda fixa prefixada	10%
 Multimercados	20%
 Fundos Imobiliários (FII)	10%
 Renda variável Brasil	5%
 Renda variável global	5%
 Câmbio	7,5%

DISCLAIMER

Este material foi elaborado pelo Banco C6 S.A. ("C6 Bank") e tem caráter meramente informativo. Assim, não constitui e nem deve ser interpretado como material promocional, solicitação de compra, venda, análise ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento e/ou valor mobiliário.

Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do C6 Bank.

As informações contidas neste material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Este material não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados.

As análises macroeconômicas foram elaboradas pelo departamento macroeconômico do C6 Bank e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio.

Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos neste material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento.

O C6 Bank não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva de clientes do C6 Bank.



C6 BANK